

Ecnoglutida: nova esperança no combate à obesidade

A ecnoglutida é o novo medicamento da classe GLP-1 que apresentou perda de peso de até 15,4% em 48 semanas. Saiba como ela age, os resultados clínicos, os efeitos adversos e o impacto no futuro do tratamento da obesidade.

Um novo capítulo na luta contra a obesidade

A obesidade é uma das maiores crises de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, cerca de 22% da população adulta vive com obesidade, segundo dados do Ministério da Saúde. Embora estratégias como reeducação alimentar, prática de exercícios físicos e até intervenções cirúrgicas estejam disponíveis, muitas vezes não são suficientes ou acessíveis para todos.

Nos últimos anos, medicamentos como semaglutida (Wegovy) e tirzepatida (Mounjaro) revolucionaram o tratamento farmacológico da obesidade, promovendo perda de peso significativa. Agora, uma nova substância entra em cena: a ecnoglutida, desenvolvida por uma biofarmacêutica chinesa. O composto, da classe dos agonistas do receptor de GLP-1, apresentou resultados promissores em um ensaio clínico publicado na prestigiada revista *The Lancet*, o que pode abrir caminho para uma nova geração de medicamentos para emagrecimento.

O que é a ecnoglutida e como ela funciona

A ecnoglutida é um peptídeo sintético que imita a ação do hormônio GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon), secretado naturalmente no intestino após a alimentação. O GLP-1 tem várias funções importantes: ele estimula a liberação de insulina, inibe a liberação de glucagon (hormônio que eleva a glicose), retarda o esvaziamento gástrico e promove a saciedade. Esses efeitos combinados ajudam a controlar o apetite, melhorar a glicemia e facilitar a perda de peso.

Assim como a semaglutida e a tirzepatida, a ecnoglutida é administrada por injeção subcutânea semanal. No entanto, estudos laboratoriais apontam que ela tem uma ligação mais intensa e específica com o receptor GLP-1, o que pode explicar sua eficácia potencialmente superior ou mais duradoura.

O diferencial da ecnoglutida, segundo os pesquisadores, está no seu mecanismo de ação considerado “tendencioso” (ou *biased*). Isso significa que ela ativa preferencialmente uma via intracelular específica – no caso, a via do AMP cíclico – o que pode gerar efeitos metabólicos mais potentes e com menor risco de efeitos adversos.

Estudo clínico SLIMMER: dados concretos sobre eficácia

O grande destaque da ecnoglutida veio com os resultados do estudo SLIMMER, realizado na China com 664 adultos com sobrepeso ou obesidade. Os participantes foram divididos em quatro grupos: três receberam doses diferentes do medicamento (1,2 mg, 1,8 mg e 2,4 mg) e um grupo recebeu placebo. Todos foram orientados a seguir um plano de reeducação alimentar e prática regular de atividades físicas.

Após 48 semanas de tratamento, os resultados foram expressivos:

- O grupo que recebeu 1,2 mg perdeu em média 9,9% do peso corporal.
- O grupo com 1,8 mg perdeu 13,3%.
- E o grupo com a dose máxima (2,4 mg) perdeu 15,4% do peso inicial.

Além disso, cerca de 30% dos pacientes que receberam a dose de 2,4 mg conseguiram reduzir mais de 20% do seu peso — um número semelhante ao observado em estudos com tirzepatida e superior ao da semaglutida em alguns ensaios.

Esses dados colocam a ecnoglutida no mesmo patamar das terapias mais avançadas já disponíveis, o que acende o alerta positivo na comunidade médica internacional.

Segurança e efeitos adversos

Como todo medicamento, a ecnoglutida também apresentou efeitos colaterais. Os mais comuns foram náusea, vômito, diarreia e constipação — sintomas já esperados entre os agonistas do receptor de GLP-1. No entanto, esses efeitos foram, em sua maioria, leves ou moderados e ocorreram nas primeiras semanas de uso, diminuindo com o tempo.

A taxa de abandono do tratamento por efeitos adversos foi baixa, o que sugere um bom perfil de tolerabilidade. Até o momento, não foram observados efeitos graves como pancreatite, neoplasias ou danos renais — mas, como toda substância nova, a ecnoglutida ainda exige monitoramento de longo prazo para validar sua segurança.

Benefícios metabólicos além da perda de peso

Outro ponto de destaque da ecnoglutida são seus efeitos metabólicos. Além da significativa redução de peso, o medicamento mostrou capacidade de:

- Reduzir a pressão arterial sistólica.
- Diminuir os níveis de ácido úrico — o que pode ser benéfico para pessoas com gota.
- Melhorar parâmetros de gordura hepática (reduzindo o risco de esteatose).
- Melhorar o perfil lipídico, reduzindo triglicerídeos e colesterol LDL.

Esses fatores são fundamentais no combate a comorbidades associadas à obesidade, como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares.

Limitações e desafios do estudo

Apesar dos resultados promissores, o estudo SLIMMER apresenta limitações importantes. O principal ponto é que todos os participantes eram chineses, o que dificulta a generalização dos resultados para outras populações, especialmente no Ocidente, onde a diversidade genética, dietas e hábitos são diferentes.

Além disso, o ensaio não comparou diretamente a ecnoglutida com outras drogas líderes de mercado, como semaglutida ou tirzepatida. Estudos futuros com ensaios multicêntricos e comparativos são essenciais para confirmar sua eficácia relativa.

Situação regulatória e perspectiva para o Brasil

A ecnoglutida ainda não está disponível comercialmente. A expectativa é que o medicamento seja submetido à aprovação regulatória na China até o início de 2026.

Além disso, já há estudos clínicos sendo realizados em outros países como Austrália, Nova Zelândia e Coreia do Sul.

No Brasil, a introdução da ecnoglutida dependerá de novos ensaios clínicos locais e da submissão à Anvisa. O processo pode levar alguns anos, mas, se os resultados continuarem positivos, o país poderá contar com mais uma opção eficaz no arsenal terapêutico contra a obesidade.

O impacto esperado no mercado brasileiro

Caso seja aprovado, o novo medicamento poderá impactar significativamente o tratamento da obesidade no Brasil. Atualmente, terapias como Wegovy e Mounjaro são de alto custo, muitas vezes inacessíveis à maior parte da população.

A entrada de novos concorrentes pode favorecer a queda de preços e estimular a produção de biossimilares, ampliando o acesso. Além disso, cresce a expectativa de que o Sistema Único de Saúde (SUS) possa futuramente incorporar medicamentos mais modernos no tratamento da obesidade, como já começou a discutir com a semaglutida.

A importância de uma abordagem multidisciplinar

Especialistas alertam que nenhum medicamento, por mais eficaz que seja, substitui a necessidade de mudanças de hábitos. A obesidade é uma condição crônica, multifatorial, que exige acompanhamento médico, apoio nutricional, psicológico e atividade física regular.

A ecnoglutida deve ser vista como mais uma ferramenta dentro de um tratamento completo — não como solução mágica ou substituto de uma vida saudável.

Um novo horizonte para o tratamento da obesidade

A descoberta e o avanço da ecnoglutida sinalizam um novo e promissor capítulo na luta contra a obesidade. Com perda de peso significativa, boa tolerabilidade e

benefícios metabólicos associados, a substância pode rivalizar com as terapias mais eficazes atualmente disponíveis.

Embora ainda haja etapas importantes para a aprovação internacional e nacional, a perspectiva de ter mais uma opção terapêutica eficaz, segura e possivelmente mais acessível pode mudar o cenário do tratamento da obesidade nos próximos anos.

A medicina segue avançando, e cada inovação traz consigo não apenas uma promessa, mas a esperança de qualidade de vida para milhões de pessoas que convivem com os desafios da obesidade.

Gostou do artigo? Quer saber mais sobre o assunto? Deixe nos comentários.

A VITAL NUTRIMEV Tem o prazer de informar e agradece a sua visita!!

DESEJA BAIXAR O ARTIGO? CLIQUE NO BOTÃO ABAIXO.

ecnoglutida-nova-esperanca-obesidade